

RESUMO

GROSS, Aline. Dinâmica da Floresta Ombrófila Mista no Planalto Sul Catarinense. 2017. 60 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal – Área: Engenharia Florestal) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Lages, 2017.

A presente dissertação teve como objetivo geral investigar a dinâmica do componente arbóreo em diferentes remanescentes florestais na região do Planalto Sul Catarinense. Em particular, buscou-se compreender a influência de variáveis edafoclimáticas, de perturbações antropogênicas crônicas, da paisagem e estruturação da floresta sobre a variação espacial das taxas demográficas de espécies arbóreas em escala regional. Informações desta natureza são fundamentais para a compreensão do funcionamento dos ecossistemas florestais no contexto da época em que vivemos, caracterizada pela presença marcante de impactos crônicos causados por atividades de origem antrópica. Desta forma, foram obtidos dados de monitoramento de parcelas permanentes do componente arbóreo e de condições ambientais (altitude, variáveis edafoclimáticas, da paisagem e presença de gado) de nove remanescentes de Floresta Ombrófila Mista, situados nos municípios de Capão Alto, São José do Cerrito, Lages, Painel, Urubici e Bom Jardim da Serra, no Estado de Santa Catarina. Visando identificar os padrões de dinâmica do componente arbóreo e gradientes ecológicos em escala regional, foi utilizado uma abordagem multivariada através da Análise de Componentes Principais (PCA). A influência das variáveis explicativas sobre o padrão de dinâmica foi avaliada por meio de Árvore de Regressão. Entre o primeiro e o segundo inventário foram observados, respectivamente, uma densidade média de 1.583 e 1.546 ind.ha⁻¹, o que representou uma taxa de mudança líquida média de -0,61%.ano⁻¹. Para área basal, os valores foram de 34,74 m².ha⁻¹ e 35,79 m².ha⁻¹, com mudança líquida de 0,79%ano⁻¹. Em escala regional, a dinâmica das áreas de Floresta com Araucária variou, principalmente, no que se refere as taxas de mortalidade e perda em área basal. De forma geral, fragmentos maiores, com menor proporção de bordas e mais bem estruturados (maior área basal) apresentaram menores taxas de mortalidade e perda em área basal. Assim, conclui-se que, em escala regional, a fragmentação antrópica impactou de forma significativa os padrões de dinâmica observados nas áreas de Floresta Ombrófila Mista.

Palavras-chave: Variáveis edafoclimáticas, perturbações crônicas, remanescentes florestais.